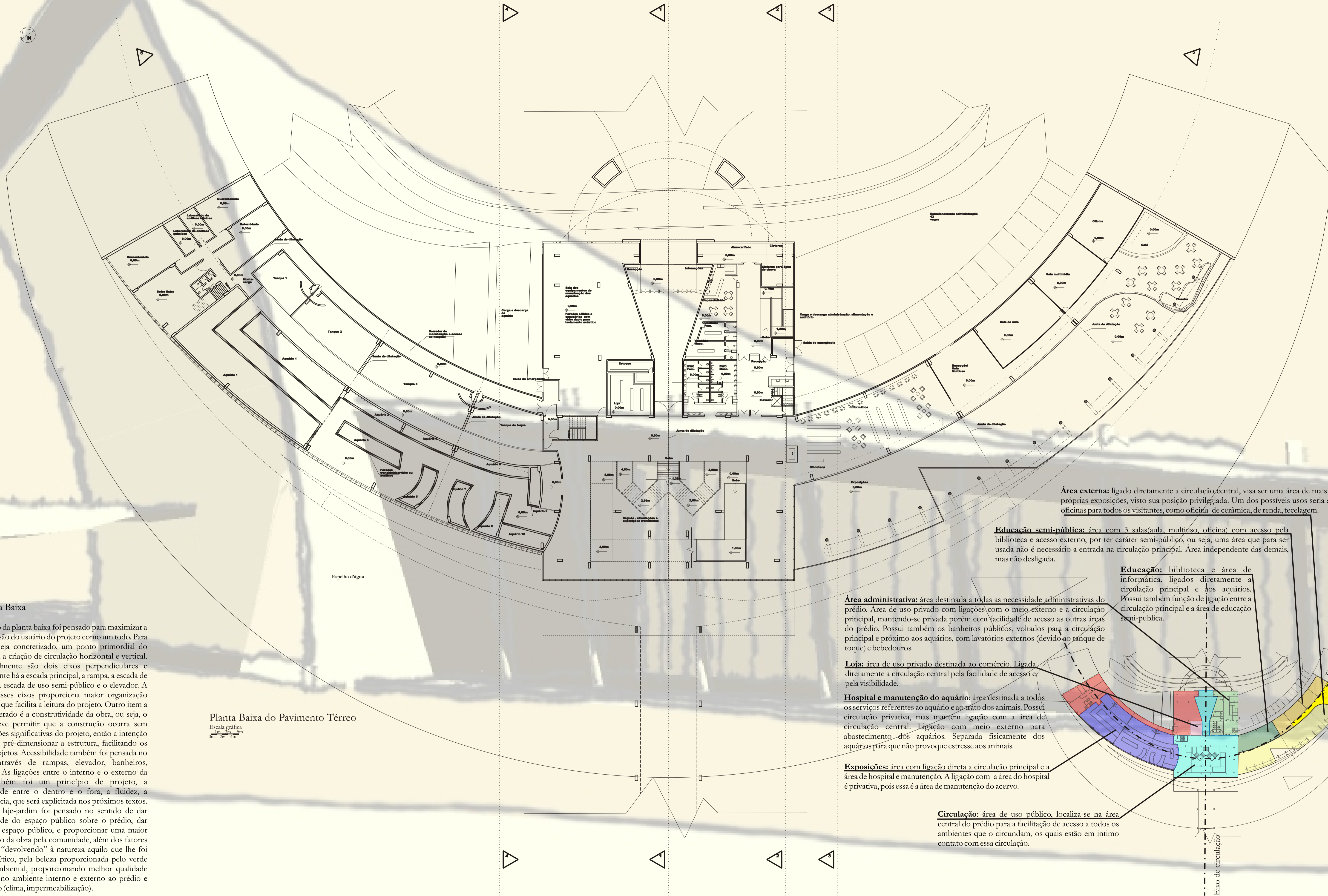


### 18. Planta Baixa

O desenho da planta baixa foi pensado para maximizar a compreensão do usuário do projeto como um todo. Para que isso seja concretizado, um ponto primordial do projeto foi a criação de circulação horizontal e vertical. Horizontalmente são dois eixos perpendiculares e verticalmente há a escada principal, a rampa, a escada de incêndio, a escada de uso semi-público e o elevador. A criação desses eixos proporciona maior organização espacial, o que facilita a leitura do projeto. Outro item a ser considerado é a construtividade da obra, ou seja, o projeto deve permitir que a construção ocorra sem modificações significativas do projeto, então a intenção foi locar e pré-dimensionar a estrutura, facilitando os demais projetos. Acessibilidade também foi pensada no projeto, através de rampas, elevador, banheiros, caminhos. As ligações entre o interno e o externo da obra também foi um princípio de projeto, a continuidade entre o dentro e o fora, a fluidez, a transparência, que será explicitada nos próximos textos. O uso da laje-jardim foi pensado no sentido de dar continuidade do espaço público sobre o prédio, dar fluidez ao espaço público, e proporcionar uma maior apropriação da obra pela comunidade, além dos fatores ecológico, “devolvendo” à natureza aquilo que lhe foi tirado, estético, pela beleza proporcionada pelo verde natural, ambiental, proporcionando melhor qualidade ambiental no ambiente interno e externo ao prédio e económico (clima, impermeabilização).

Planta Baixa do Pavimento Térreo

Escala gráfica  
1cm = 2m  
1cm = 4m



**Área externa:** ligado diretamente a circulação central, visa ser uma área de mais usos além das próprias exposições, visto sua posição privilegiada. Um dos possíveis usos seria a realização de oficinas para todos os visitantes, como oficina de cerâmica, de renda, tecelagem.

**Educação semi-pública:** área com 3 salas (aula, multiuso, oficina) com acesso pela biblioteca e acesso externo, por ter caráter semi-público, ou seja, uma área que para ser usada não é necessário a entrada na circulação principal. Área independente das demais, mas não desligada.

**Educação:** biblioteca e área de informática, ligados diretamente a circulação principal e aos aquários. Possui também função de ligação entre a circulação principal e a área de educação semi-pública.

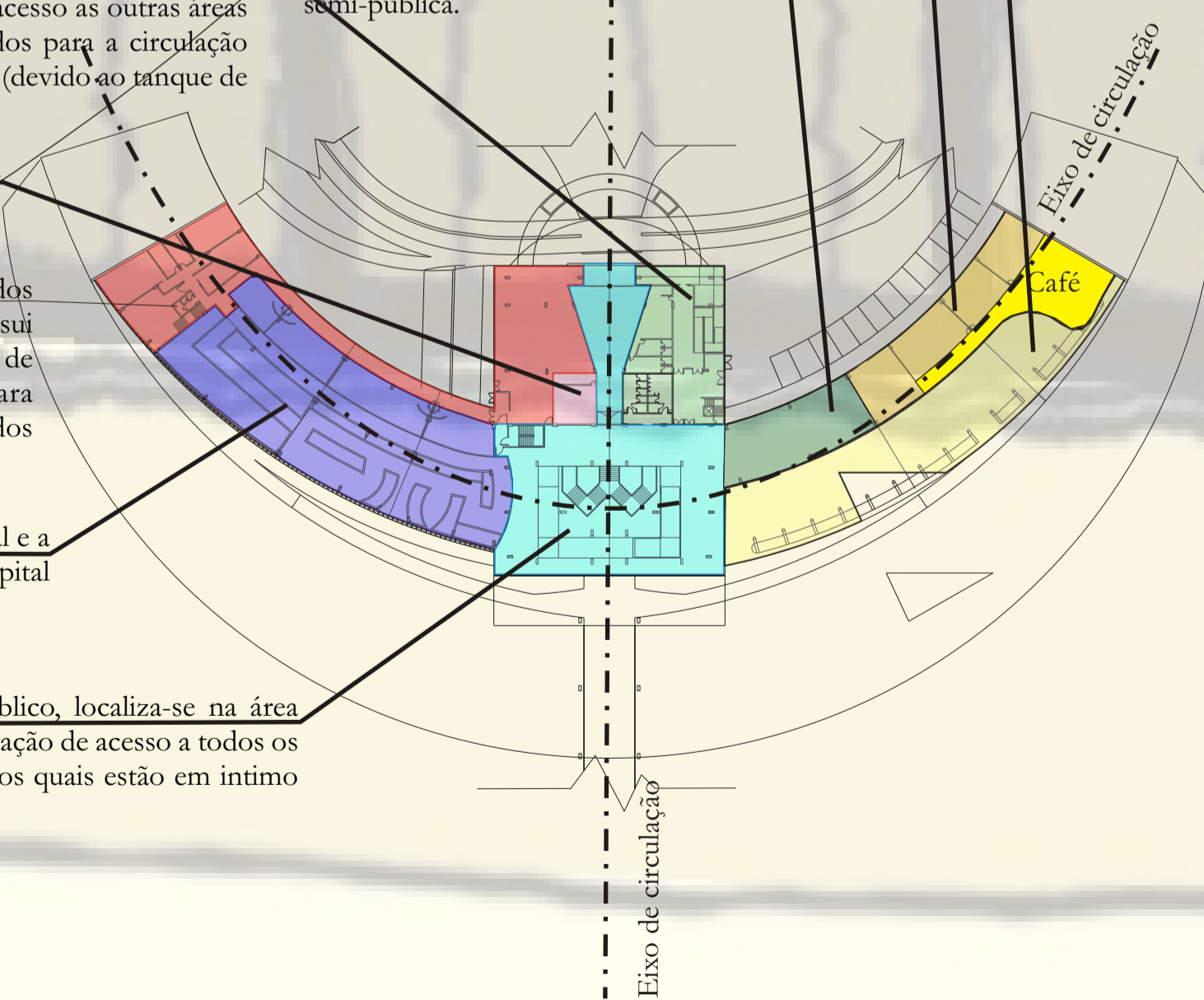
**Área administrativa:** área destinada a todas as necessidades administrativas do prédio. Área de uso privado com ligações com o meio externo e a circulação principal, mantendo-se privada porém com facilidade de acesso as outras áreas do prédio. Possui também os banheiros públicos, voltados para a circulação principal e próximo aos aquários, com lavatórios externos (devido ao tanque de toque) e bebedouros.

**Loja:** área de uso privado destinada ao comércio. Ligada diretamente a circulação central pela facilidade de acesso e pela visibilidade.

**Hospital e manutenção do aquário:** área destinada a todos os serviços referentes ao aquário e ao trato dos animais. Possui circulação privativa, mas mantém ligação com a área de circulação central. Ligação com meio externo para abastecimento dos aquários. Separada fisicamente dos aquários para que não provoque estresse aos animais.

**Exposições:** área com ligação direta a circulação principal e a área de hospital e manutenção. A ligação com a área do hospital é privativa, pois essa é a área de manutenção do acervo.

**Circulação:** área de uso público, localiza-se na área central do prédio para a facilitação de acesso a todos os ambientes que o circundam, os quais estão em íntimo contato com essa circulação.



# Aquário de Florianópolis - A Educação Ambiental Através da Cultura e do Lazer

Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Trabalho de Conclusão de Curso - Acadêmico: André Voltolini - Orientador: Paulo Cezar Gobbi - Semestre: 2007/1

04/12